

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE COM BASE NA SOCIOLINGUÍSTICA

DANIELLY TOBELEM MAUES FERREIRA ¹

RESUMO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE COM BASE NA SOCIOLINGUÍSTICA Danielly Tobelem Maués Ferreira/ daniellytobelemm@hotmail.com/ UEPA Ilsanete Maria Macêdo Simões/ UEPA Ísis Caroline Simões da Costa/ IFPA Pedro Élzamo Simões da Costa/ UNIP Educação, linguagens, tecnologias e valores - com ênfase em referenciais, metodologias e práticas na formação humana na perspectiva emancipatória. RESUMO O presente artigo tem como objetivo analisar a forma como a variação linguística está sendo abordada nos livros didáticos do ensino fundamental maior, observando como é ensinada aos alunos pelos professores, e as metodologias utilizadas pelos docentes para a incitação deste assunto dentro do LD, e se o estudo da variação linguística está sendo compreendido pelos discentes do mesmo modo que estes percebam que a língua não se limita ao certo e ao errado e sim ao adequado e o inadequado, mostrando assim, os vieses do preconceito linguístico, da mesma forma que estes também possam perceber que a língua portuguesa não se resume apenas a utilização da gramática normativa justificando a importância de se trabalhar a variação linguística com os discentes desde sua fase inicial do ensino fundamental maior até o último ano do ensino médio. Para esta análise foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, observando os quatro livros didáticos de língua portuguesa do fundamental maior e selecionando apenas um (1) para ser analisado, neste caso o LD pertencente ao 6º ano, por conter um conteúdo mais amplo sobre a variação linguística, ou seja, o objeto a ser estudado são exatamente os quatro (4) livros didáticos, a fundamentação teórica está constituída com base nos autores: CARVALHO (1997) que mostra o estudo heterogêneo e estruturalista da língua por meio dos estudos de Ferdinand de Saussure, LABOV (2008) com seu estudo aprofundado sobre a sociolinguística e o fato social, e por último, a fim de obter dados essenciais para essa investigação utilizou-se como principal autor BAGNO (2007), de modo que as perguntas presentes ao decorrer do texto foram estipuladas por ele, cujo suas teorias tem principal importância para a elaboração das ideias expostas nesse artigo, obtendo como resultado que a variação linguística está sendo mostrada gradativamente pelas instituições de ensino através das fases iniciais do ensino fundamental maior, mostrando também os pontos positivos e negativos desse processo para a aprendizagem dos alunos. Concluindo, portanto que os livros didáticos não devem se limitar

apenas a gramática normativa, e sim expandir o ensino da língua portuguesa por meio da variação linguística, pois nem todos os livros didáticos abordam este assunto, que por sua vez, deve se desprender do senso comum que o LD traz sobre esse conteúdo, onde mostra apenas a linguagem utilizada no campo como uma variante, pode-se perceber também um grande descaso relacionado ao assunto da sociolinguística, que por muitos alunos é desconhecida, sendo assim, se faz necessário à implantação de métodos diferenciados que possibilitem aos alunos conhecer outros tipos de variações e até mesmo compreender que a norma culta faz parte de uma variante, mostrando assim, que ao não se trabalhar as diversidades da língua os futuros docentes de língua portuguesa estão abrindo portas para qualquer preconceito linguístico que possa ser gerado. Palavras- chave: Variação linguística, Livro didático, Língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BAGNO, Marcos. A variação linguística nos livros didáticos. In. Na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação, São Paulo: Parábola Editora, 2007, p.119-140. LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 6º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 7º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 8º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Português: linguagens, 9º ano. 9ª. Ed. Reform. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 7ª.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1997. SILVA, Rosa. O português são dois: novas fronteiras velhos problemas, São Paulo: Parábola Editora, 2004. CEZARIA, Maria; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In martellota (org.). Manual de linguística: São Paulo, editora Contexto, 2008. CEREJA, William, COCHAR, Thereza. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Editora Atual, 1999. FRISON, Marli, VIANNA, Jaqueline, CHAVES, Jessiva, BERNARDI, Fernanda. Livro didático como instrumento de apoio para a construção de propostas de ensino de ciências naturais. Ano 2009. SANTANA, Jossé, NEVES, Maria. As variações linguísticas e suas implicações nas práticas docentes. Ano 2015. PIETRI, Emerson. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. Universidade de São Paulo publicado na Revista brasileira de educação. Ano 2010. MONTEIRA, Júlio. Sociolinguística variacionista e estruturalismo linguístico: um diálogo. Ano 2015. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/download/...> Às 20:00 em 26/08/2018. OLIVEIRA, Thiago. A sociolinguística e a questão da variação. Revista de Letras. Ano 2017. Disponível em: <https://periódicos.utfpr.edu.br/rl> Às 15:35 em 12/09/2018. LUCCHESI, Dante, RIBEIRO, Ilza. Teoria da estrutura e da mudança linguística e o contato entre línguas. Ano 200. Disponível em: <http://books.scielo.org> Às 19:12 em 13/09/2018.

Palavras-chave: .

